



A POLITIZAÇÃO DA CURA DA COVID-19: O papel do enquadramento e das emoções na propagação do discurso sobre a cloroquina. ¹

THE POLITIZATION OF COVID-19 *The role of framing and emotions in the spread of chloroquine discourse.*

Thatiane Faria Oliveira Moreira ²

Resumo: *No campo digital, uma crença coletiva ganha mais plausibilidade por meio da crescente repetição na rede discursiva, exatamente pela prevalência dos apelos emotivos e opiniões pessoais frente a influência dos fatos. Deste modo, a legitimidade do discurso digital está associada à sua circulação (visibilidade), isto é, aos compartilhamentos, retuítes, interações. Os discursos políticos precisam, neste contexto, criar estratégias que promovam o engajamento, que por conseguinte, aumentam a circulação e a influência no debate público. Com o objetivo de analisar o ativismo digital do grupo bolsonarista em torno das redes discursivas sobre a eficácia da cloroquina na cura da Covid-19, este artigo apresenta os resultados de pesquisa sobre estas redes a partir de uma base de dados de retuítes dos dias 06 e 09 de julho de 2020. O resultado evidencia o caráter integrado das redes e o papel do enquadramento interpretativo na criação de engajamento, capaz de disputar significado sobre a pandemia de Covid-19.*

Palavras-Chave: *Engajamento. Redes Digitais. Novas Direitas*

Abstract: *In the digital field, a collective belief gains more plausibility through the increasing repetition in the discursive network, exactly because of the prevalence of emotional appeals and personal opinions in face of the influence of the facts. In this way, the legitimacy of digital discourse is associated with its circulation (visibility), that is, with shares, retweets, interactions. Political speeches need, in this context, to create strategies that promote engagement, which therefore increase circulation and influence in public debate. In order to analyze the digital activism of the Bolsonarist group around discourse networks on the effectiveness of chloroquine in curing Covid-19, this article presents the results of research on these networks from a database of retweets from the 6th and July 9, 2020. The result highlights the integrated character of networks and the role of the interpretive framework in creating engagement, capable of disputing meaning about the Covid-19 pandemic.*

Keywords: *Engagement. Digital Networks. New Rights*

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho GT Comunicação e Sociedade Civil da 9ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (9ª COMPOLÍTICA), realizado em formato remoto, de 24 a 28 de maio de 2021.

2 Graduada em Filosofia e Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, desenvolve pesquisa sobre política, redes digitais, novas direitas, enquadramentos e democracia. E-mail: tfoliveiramoreira@gmail.com.

1. Introdução

Em um mundo cada vez mais conectado, no qual as redes sociais e os dispositivos móveis avançam e conquistam mais espaço, tornando-se parte importante da sociedade (BOYD, 2011; RECUERO & SOARES 2020), as mídias digitais têm se tornado importantes arenas de debate, mobilização e organização política (VON BÜLOW & DIAS, 2019).

Estamos diante de novos processos de gerenciamento da percepção e do conhecimento sobre a realidade (CASTELLS, 2013), possibilitados por três recursos principais, os quais já existiam antes do advento das redes digitais, mas que com elas ganharam novas formas de coordenação, possibilitando ganhos de eficiência e escala: a mobilização de enquadramentos, o apelo às emoções e a criação de grupos de interesse.

Neste contexto, não somos nós, necessariamente, que escolhemos por onde circular no espaço digital. Os filtros personalizados, criados a partir do nosso histórico de navegação delimitam os espaços e contribuem para a propensão própria do ser humano em se confiar demais na própria perspectiva, o chamado viés de confirmação, “a tendência do observador de procurar ou interpretar informações de forma que estas confirmem pré-concepções próprias” (NUNES, LUD & PEDRON, 2018, p.65).

O modo pelo qual são organizadas as estruturas de atenção para a construção de problemas públicos (TARROW, 1997) e o apelo às emoções ganham importância crucial no contexto digital, vez que através da mobilização de enquadramentos pode-se promover certos tipos de ações (como curtidas, compartilhamentos, reações) capazes de promover a circulação do discurso e fortalecer o processo de identificação coletiva (MELUCCI, 1995). Principalmente, tendo-se em mente que, no campo digital, uma crença coletiva ganha mais plausibilidade por meio da crescente repetição no discurso público, ligado à tendência de fazer (ou acreditar) em coisas porque muitas outras pessoas o fazem (PARISER, 2011).

Neste artigo analiso especificamente a mobilização de enquadramentos a partir do ativismo digital no Twitter (VON BÜLOW & DIAS, 2019), tendo por base o seguinte questionamento: quais enquadramentos foram mobilizados na criação de engajamento nas redes sociais com potencial de mobilizar e influenciar o debate público?

A pesquisa utilizou um *dataset* formado por 10.000 tuítes³, extraídos através do software *Facepager*, utilizando como parâmetro o termo “cloroquina”⁴, divididos em dois períodos: (a) 06 de julho, dois dias após a OMS suspender os estudos com hidroxicloroquina no combate da Covid-19⁵; (b) 09 de julho, dois dias após Jair Bolsonaro ser diagnosticado com Covid-19⁶.

A pesquisa envolveu uma combinação de métodos mistos, que consistiu em uma análise de rede (ARS), para verificar os modos de circulação dos discursos em defesa da cloroquina no Twitter (DEGENNE & FORSE, 1999) e uma análise de enquadramentos interpretativos que, da forma como é apropriada pelos estudos de ação coletiva e movimentos sociais, foca no engajamento.

Para realizar uma análise de enquadramento, a pesquisa se apoiou na teoria de Johnston e Alimi (2013), autores que propuseram uma forma de operacionalizar o conceito através da identificação do Sujeito (qual a identidade reconhecida pelos atores), do Verbo (ação realizada) e do Objeto (o alvo das ações).

Na organização e análise dos dados, a pesquisa utilizou como método a codificação⁷, que consiste em processos heurísticos, exploratórios e analíticos de solução de problemas, por meio dos quais os dados são divididos, conceitualizados, e integrados para formar uma teoria. Assim, codificar não é apenas rotular, consiste em relacionar ideias e dados (SALDAÑA, 2009).

3 O Twitter foi escolhido como o ambiente de estudo por ser um espaço de disputa discursiva, além de ser a principal plataforma digital utilizada pelo governo federal. Para a limpeza e classificação, os tuítes foram divididos em “a favor da cloroquina”, “contrário a cloroquina” e “indefinido”, tendo por critério de seleção o conteúdo verbal e imagens presentes. Quando o twitter apenas mencionava a palavra “cloroquina” sem algo que pudesse direcionar um posicionamento a respeito de seu uso ou eficácia, tal mensagem era classificada como indefinida.

4 Como o termo “cloroquina” é popularmente mais utilizado do que “hidroxicloroquina”, optou-se pelo uso do primeiro.

5 Ver em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/04/oms-interrompe-estudos-com-apos-fracasso-em-reducao-de-mortalidade-da-covid-19.ghtml>

6 Ver em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/jair-bolsonaro-testa-positivo-para-covid-19.htm>

7 Para a organização e codificação do material foi utilizado o software Atlas.

2. Fundamentação Teórica

O enquadramento ou *framing* pode ser entendido como a capacidade subjetiva de ordenar as peças detectadas pela percepção e transformá-las em conjuntos significantes diante da consciência individual, de modo a se atribuir significados aos objetos e aos acontecimentos físicos e abstratos ao redor. De modo geral, pode-se dizer que os enquadramentos identificam os princípios de organização que presidem uma situação e o engajamento dos atores nela, (GOFFMAN, 2021).

Embora o conceito de enquadramento (enquadre) tenha sido cunhado por Gregory Bateson (2002) em suas reflexões no campo da psicologia, a fim de explicar como as interações ancoram-se em quadros de sentido que moldam as interpretações e ações dos atores envolvidos, o conceito passou a ser utilizado como uma noção útil no campo da política.

A noção de enquadramento interpretativo permite compreender o modo como discursos estabelecem molduras de sentido, enquadrando o mundo a partir de perspectivas específicas, de modo que o próprio conteúdo discursivo cria um contexto de sentido, convocando os interlocutores a seguir certa trilha interpretativa (ENTMAN, 1993). Enquadrar “é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e ressaltá-los em um texto comunicativo, promovendo uma definição particular de um problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou um tratamento recomendado” (ENTMAN, 1993, p. 52). Os enquadramentos podem, assim, definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções, o que torna evidente sua dimensão política.

Johnston e Alimi (2013) propuseram uma forma de operacionalizar a análise de enquadramento a partir do conceito de “esquemas primários” (*primary frameworks*), mobilizado para entender o confronto político. Os autores entendem que os atores são os *primary frameworks*, apreendidos a partir de três componentes discursivos: o “sujeito”, que abarca a identidade coletiva; o “verbo”, que diz respeito às ações e interações; e o “objeto”, que se refere a quem se direciona a ação.

Para exemplificar a aplicação da teoria de Johnston e Alimi (2013), dentro do contexto analisado nesta pesquisa, podemos citar o caso brasileiro de mobilização do grupo de apoiadores de Jair Bolsonaro, representantes da “nova” direita brasileira, sobre a eficácia da cloroquina⁸, que poderiam ser interpretados como: a) Sujeito: brasileiros patriotas; b) Verbo: desmascaram (as mentiras); c) Objeto: os opositores da cloroquina, ou seja, aqueles que não apoiam o uso da cloroquina no combate da Covid-19.

É importante ressaltar que a construção do sujeito na teoria dos autores citados está em estreita relação com o processo de identificação coletiva, isto é, a criação de uma certa identidade, de um “nós” (MELUCCI, 1995). No caso do bolsonarismo⁹, embora o processo de identificação tenha se cristalizado em 2018 (GALLEGO, 2018), as tendências sociais que a formam já gravitavam na direção umas das outras há tempos.

Assim, a partir de 2018, há a consolidação de um processo de identificação como direita conservadora, que não deixa de ter contradições entre si¹⁰, mas que, ao mesmo tempo, alimenta-se das mesmas condições afetivas (MIGUEL, 2018), que circulam em torno de três pilares principais: nação, família e ordem, organizados a partir de uma lógica neoliberal conservadora (GALLEGO, 2018; CESARINO, 2019).

A fim de abarcar os temas propostos, o artigo se divide em duas seções principais, na primeira são apresentados os resultados de pesquisa quantitativa sobre o comportamento das redes a favor e contra ao uso da cloroquina no combate da pandemia de Covid-19, tendo por objetivo estudar como as mensagens são compartilhadas e disseminadas dentro e fora do grupo. A segunda seção apresenta os resultados qualitativos dos estudos sobre o papel do enquadramento na criação do engajamento nas redes digitais. Na conclusão o leitor encontra um aprofundamento dos resultados apresentados.

8 É importante ressaltar que os medicamentos cloroquina e hidroxicloroquina são utilizados como sinônimos neste artigo. Mesmo que isso seja um erro do ponto de vista da medicina, o artigo se pautou no fato de que nos tuítes analisados está distinção não estava presente.

9 Entendido como um conjunto de tendências sociais que convergiram numa identidade política comum.

10 Segundo Cesarino (2019), os diversos grupos que compõem o bolsonarismo se uniram em torno de significantes vazios, isto é, todos se dizem patriotas, mas o significado de patriota varia para cada grupo, o que só foi possível graças às redes sociais, através da personalização das mensagens de acordo com cada grupo de interesse e a própria *affordance* das plataformas.

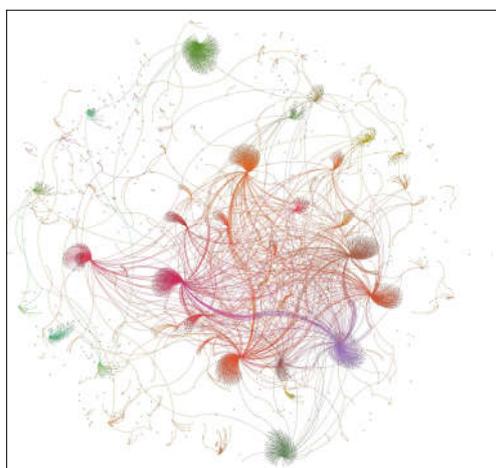
3. O comportamento das redes dos apoiadores do uso da cloroquina no combate da pandemia de Covid-19 no Twitter

Alvo de controvérsia pública sobre sua eficácia, o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina na cura da Covid-19 têm sido politizado na medida em que autoridades públicas lançam mão dele para legitimar medidas sanitárias distintas do isolamento domiciliar. O curioso, ainda que não tão surpreendente, é que os discursos sobre os medicamentos citados vêm repetindo o mesmo maniqueísmo que hoje marca o campo político no Brasil; ser contrário ou favorável ao seu uso, para além da competência técnica da substância, fala de vinculações políticas.

Através do software Facepager 4.2 realizou-se o monitoramento do Twitter (via API) por menções ao termo “cloroquina”, utilizando-se o Excel para a tabulação dos dados, nos dias 06 de julho e 09 de julho, contabilizando o total de 10.000 tuítes.

Ao analisarmos apenas os tuítes extraídos no dia 06 de julho, foi possível observar a prevalência de tuítes a favor do uso da cloroquina no combate da pandemia de Covid-19 (64%), o que aparece também na área mais concentrada do grafo abaixo, localizado no centro da figura (FIG. 1). Os tuítes contrários ao uso da cloroquina são 24% do total e estão representados pela área periférica do grafo.

FIG 1: Rede dos tuítes contra e favor do uso da cloroquina no combate da Covid-19



Fonte: coleta 06 de julho, a partir do software Gephi (elaboração própria)

Com relação ao grafo, foi possível observar uma intensa movimentação de mensagens sobre a cloroquina, com 3.600 nós (usuários), 3973 arestas, formando 323 comunidades (conjunto de nós agrupados). Com relação às comunidades¹¹, na rede contrária à cloroquina havia 199 comunidades, enquanto na rede a favor da cloroquina foram encontradas 179 comunidades. O fato da rede a favor da cloroquina ter um número menor de comunidades mostra que esta rede é menos compartimentada em sub-redes, sendo, portanto, mais compacta.

O grau ponderado médio, o qual indica a diversidade das relações, calculado a partir da rede crítica da eficácia da cloroquina no combate da pandemia foi de 0,927. Já nas redes a favor da eficácia da cloroquina no combate à Covid-19, o grau ponderado médio foi de 1,233. E, como esta média é calculada somando os pesos das ligações dos nós, isso mostra que os nós da rede a favor da cloroquina possuem mais conexões entre si, em comparação com a rede contra a cloroquina.

Já na coleta realizada no dia 09 de julho, dois dias depois do presidente do Brasil ter sido diagnosticado com Covid-19, encontrou-se uma preponderância maior de tuítes contrários a cloroquina, o que tem como uma das explicações o fato de que no dia 08 de julho a mídia ter publicado diversas reportagens afirmando que Jair Bolsonaro realizaria dois eletrocardiogramas por dia, a fim de se precaver contra os efeitos colaterais da cloroquina¹².

Ao se analisar as redes no dia 09 de julho, observa-se que a rede contra a eficácia da cloroquina no combate à Covid-19 apresentou 414 comunidades, enquanto a rede a favor da cloroquina no combate da pandemia continha 246 comunidades, mostrando que a rede a favor da eficácia da cloroquina era mais compacta, resultado também encontrado na análise do dia 06 de julho.

E, ao se calcular o grau ponderado médio das redes, o qual é calculado somando os pesos das ligações entre os nós, isto é, o quão conectado é uma rede (a reverberação da mensagem no interior do grupo) obteve-se os seguintes índices: 0,988 na rede crítica da eficácia da cloroquina no combate da pandemia e 1,215 na rede de apoio à cloroquina. Segundo o resultado obtido, os nós da rede a favor da

11 Para se calcular as comunidades, utilizou-se o cálculo de modularidade, o qual mede quão bem uma rede se decompõe em comunidades menores e modulares, ou seja, descreve como a rede é compartimentada em sub-redes.

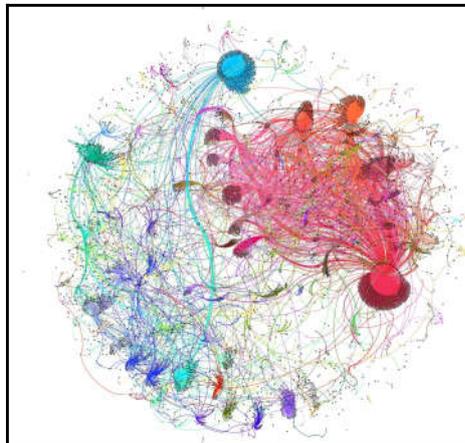
12- Ver em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-faz-dois-exames-cardiacos-por-dia-para-monitorar-possiveis-efeitos-colaterais-de-hidroxicloroquina-24522540>

cloroquina possuem laços mais fortes em comparação com a rede contra a cloroquina.

Portanto, apesar do número de tuítes contra a cloroquina serem em maior número, a rede dos apoiadores da cloroquina é mais complexa, ou seja, os *clusters* são mais integrados. Assim, mesmo que as mensagens contra a cloroquina sejam em maior número, elas não reverberam tanto, o que significa que são muitas mensagens, mas o poder de engajamentos delas, a fim de fortalecer a sensação de pertencimento a um grupo, é mais fraco se comparado à rede de tuítes a favor da eficácia da cloroquina.

Para exemplificar, as duas mensagens mais retuitadas contra a cloroquina alcançaram, respectivamente, 565 e 231 compartilhamentos, enquanto as que eram a favor da cloroquina, receberam 1105 e 427 compartilhamentos, um número mais expressivo. O que pode ser constatado no grafo a seguir (FIG.2):

FIG.2: Rede de tuítes a favor e contra ao uso da cloroquina no combate à Covid-19



Fonte: coleta 09 de julho, a partir do software Gephi (elaboração própria).

A parte mais concentrada da imagem (em tons mais avermelhados) representa os tuítes a favor da cloroquina, mostrando a presença de um grupo compacto, dentro do qual as mensagens circulam, são compartilhadas com mais intensidade, de modo que a veracidade da interpretação ganha legitimidade dentro deste grupo¹³. É o processo de criação de enquadramentos, de interpretação sobre

¹³ Pariser (2011) oferece um exemplo da consequência da circulação de mensagens no campo digital, ao afirmar que pessoas expostas a notícias sobre poluição passaram a considerá-la o segundo problema mais importante dentro de seis, enquanto pessoas não expostas a ela o

os fatos, que no caso das redes sociais, se afirmam e se legitimam a partir do compartilhamento, constatação que segue o que foi verificado em 06 de julho.

4. Os enquadramentos na produção de engajamento no Twitter

Dentre os tuítes, foram analisados os 25 que receberam mais retuítes em cada período, contabilizando 50 tuítes analisados no total. A métrica selecionada foi a dos nós com maior grau de entrada (*Indegree*), representados pela quantidade de conexões recebidas (menções ou retuítes). O grau de entrada representa o número de conexões diretas que determinado nó recebe dos demais na sua rede.

Em termos de conversação no Twitter, o grau de entrada está relacionado à quantidade de vezes que determinado ator é retuitado ou mencionado nos tuítes da rede. Os nós com maior grau de entrada são considerados, portanto, nós influentes na conversação, de modo particular, porque seu discurso é reproduzido e legitimado (RECUERO & SOARES, 2020).

A tabela abaixo (TAB.1) apresenta os códigos e categorias formulados no processo de codificação dos 50 tuítes de apoio ao uso da cloroquina no combate da pandemia de coronavírus, os quais receberam mais retuítes (25 tuítes em cada período analisado), os números expressos na tabela mostram a quantidade de vezes que os códigos apareceram na codificação¹⁴.

classificaram em quinto lugar, mostrando a capacidade das bolhas digitais em direcionar o modo como os usuários enquadram a realidade e seus problemas. No mesmo sentido, pessoas confrontadas em duas ocasiões com frase verdadeiras e falsas ficaram mais inclinados a considerar como verdadeiras aquelas que eram repetidas nas duas ocasiões.

14 O dicionário de códigos consta em anexo.

TAB.1: Códigos e categorias dos discursos dos apoiadores de Bolsonaro sobre o uso da cloroquina no combate da pandemia de Covid-19, período de 06 e 09 de julho de 2020.

Códigos	Categorias						
	SUJEITO	VERBO	OBJETO	FALA DO SUJEITO	CARACTERÍSTICA DO OBJETO	EMOÇÃO COLETIVA	EMOÇÃO SOBRE O OBJETO
	Defensores da cloroquina (23)	Combater (23)	Opositores da cloroquina (16)	Objetivo de salvar vidas (17)	Culpa pelo aumento de mortes por Covid-19 (12)	Confiança (laços afetivos) (30)	Desconfiança (laços afetivos) (25)
	Apoiadores de Bolsonaro (17)	Desmascarar (22)	Opositores políticos (13)	Relato de casos de sucesso (10)	Manipulação (12)	Admiração (emoção moral) (6)	Indignação (emoção moral) (23)
	Opositores de Doria (2)		Mídia opositora (5)	Bolsonaro está certo/é sincero (9)	Opressão/abuso de poder (8)	Orgulho (emoção moral) (5)	Raiva (emoção reflexa) (4)
			Esquerda (4)	Sofre perseguição (6)	Corruptos (8)		
			PT (4)	Base científica (6)	Hipócritas (5)		
			STF (1)	Desmascarar a corrupção (4)	Contra os valores tradicionais (1)		
				Medidas da OMS não funcionam (3)			
				Defesa dos valores tradicionais (1)			

Fonte: Elaboração Própria

A criação dos códigos e das categorias envolveu a análise prévia dos dados e o arcabouço teórico explicitado. A categoria *Emoção Coletiva* diz respeito às emoções que o sujeito procura incitar em seus pares a fim de gerar identidade, a noção do “nós” (identidade coletiva). A noção de identidade é uma dimensão consolidada como fator interpretativo dos movimentos sociais (MELUCCI, 1995), sendo um fator constitutivo dos processos de mobilização, assim como é estratégico, por seu papel de mobilização, ou mesmo arrefecimento, de processos de contestação (DEMETRIOU, 2007).

A categoria *Emoções sobre o Objeto* diz respeito ao modo pelo qual o sujeito em questão enquadra o objeto, criando um contexto de sentido, convocando os interlocutores a seguir certa trilha interpretativa (ENTMAN, 1993). A fim de exemplificar, pode-se dizer, que a partir dos tuítes analisados, constatou-se que o sentimento que os apoiadores de Bolsonaro querem provocar quando se fala de PT

é indignação/afrota, que são emoções com potencial de criar a necessidade de mudanças, exigindo uma ação conjunta para ocorrer, produzindo, assim, engajamento (*likes*, curtidas, retuítes).

Para estudar como o enquadramento é mobilizado nos discursos em defesa da cloroquina no combate da Covid-19 optou-se por iniciar com a categoria *Verbo* (que possui os códigos “combater” e “desmascarar”), a partir da qual se procedeu a análise dos demais códigos e categorias. A escolha por iniciar a análise pelo verbo se pauta na teoria de Johnston e Alimi (2013), que busca examinar os processos de negociação e conflito tendo por base os processos dinâmicos de enquadramento, entendido como um verbo, em vez de uma “coisa” (substantivo).

4.1. Verbo: combater

Na análise do verbo “combater”, ao utilizarmos a noção de esquemas primários proposto por Johnston e Alimi (2013) encontramos o seguinte resultado: (a) Sujeito: apoiadores de Bolsonaro (coocorrência de 0,38)¹⁵/defensores da cloroquina (coocorrência¹⁶ de 0,28); (b) Verbo: combatem (ação); Objeto: opositores políticos (coocorrência de 0,38).

A justificativa para a mobilização da ação de “combater” se fundamenta, principalmente, na noção de injustiça, representada por duas características enunciadas do objeto (categoria *Característica Objeto*): (a) “culpa por aumento de mortes por Covid-19”, ao se relacionar o verbo “combater” com este código encontrou-se um grau de coocorrência de 0,38; (b) “opressão/abuso de poder”: que ao ser relacionado com o verbo combater apresentou um grau de coocorrência de 0,29.

Com relação às emoções, o verbo combater teve maior ocorrência nos tuítes que procuravam provocar “indignação”, com grau de coocorrência de 0,53; e “desconfiança”, com grau de coocorrência de 0,33 (códigos presentes na categoria *Emoção sobre o Objeto*).

15 A partir da análise dos tuítes ficou claro que há uma ligação muito estreita entre “defensores do uso da cloroquina” e “apoiadores do atual governo brasileiro”, ou seja, defender a cloroquina aparece como sinônimo de apoio ao governo, o que configura a politização da cura da pandemia de Covid-19.

16 O coeficiente de coocorrência mostra a frequência com que os códigos estão relacionados. É um número entre 0 e 1 e quanto maior ele for mais forte é a relação entre os dois códigos, segundo os padrões do Atlas.ti uma correlação com coeficiente acima de 0,2 é considerada forte.

É interessante perceber que os códigos “indignação” e “desconfiança” apareceram por várias vezes juntos, apresentando grau de coocorrência de 0,41. O que denota que os discursos analisados buscavam causar indignação perante a ação ou omissão dos grupos opositores (noção de injustiça) e gerar desconfiança sobre os atos e falas destes grupos. O objetivo aqui é desacreditar o discurso do opositor, mostrando suas manipulações e supostos interesses ocultos.

Ao mesmo tempo que geram desconfiança sobre o objeto, os tuítes buscaram fortalecer a confiança no sujeito, afirmando que “Jair Bolsonaro estava correto”, tanto ao afirmar que a cloroquina funciona, quanto em atacar os opositores, sendo que o objetivo último do presidente é “salvar vidas”. Esta análise é confirmada quando se relaciona o verbo em questão com o código “Bolsonaro está certo” (categoria *Fala do sujeito*), o que gera um grau de coocorrência de 0,33 e, quando associado ao código “objetivo de salvar vidas” (categoria *Fala do Sujeito*) o grau de coocorrência é de 0,38.

O quadro que se procura construir é que os opositores políticos de Jair Bolsonaro, através do abuso de poder, obrigam a população a certas ações e proíbem outras, sendo, portanto responsáveis pelo aumento de mortes de brasileiros por Covid-19. Assim, enquanto o fim último do presidente brasileiro é salvar vidas, o de seus opositores é a corrupção (grau de coocorrência dos códigos “combater” e “corrupção” foi de 0,24). Por isso, estes opositores políticos precisam ser combatidos.

Ao se relacionar o enquadramento construídos com as falas do atual presidente brasileiro sobre a cloroquina entre os dias 19 de março¹⁷ – primeira menção pública de defesa do medicamento – e 09 de julho (período final de análise da pesquisa), observamos que no dia 22 de maio, Jair Bolsonaro afirmou, em sua página do Facebook¹⁸ que mesmo que a cloroquina não tenha comprovação científica, é sabido que tem sido recomendada por muitos médicos com sucesso¹⁹. Afirma também que, mesmo diante do potencial do medicamento, o PT questionou o

17-Live de quinta-feira com o Presidente Bolsonaro (19/03/2020): https://www.youtube.com/watch?v=hH0Jhakilwf0&feature=youtu.be&fbclid=IwAR13WhWSjnEG9BeDs1RRXzEwxNjagDmi_j0RdX69SuZVp3h5SCtaYzkJgzw

18-Ver em: <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/posts/1935941096554867>

19-Afirmção que não possui fundamento, vez que não há estudos que mostrem o número de médicos que utilizam cloroquina e o potencial de eficácia dela nestes casos.

protocolo da cloroquina no TCU (Tribunal de Contas da União). Diante disso, o presidente brasileiro conclui que o PT não quer que os mais pobres tenham a oportunidade de se salvar através do uso da cloroquina

Aqui presenciamos o mesmo enquadramento encontrado nos tuítes: os políticos de oposição que supostamente não estariam interessados em lutar para salvar vidas e, por isso, seriam responsáveis por mortes de brasileiros que poderiam ser evitadas. A falta de ação dos opositores políticos frente a pandemia de Covid-19 foi citada também no dia 09 de julho²⁰, em uma live de quinta-feira, na qual Jair Bolsonaro afirmou que, se quisessem realmente salvar vidas, os que criticam a cloroquina deveriam ao menos oferecer a opção de outro medicamento com potencial de combater a pandemia.

Uma outra estratégia presente no discurso do chefe do executivo com o objetivo de desacreditar a fala dos opositores que defendem o protocolo da OMS (Organização Mundial de Saúde) foi colocar em dúvida a confiabilidade de tal discurso. No dia 05 de junho, por exemplo, em entrevista com jornalistas²¹ e no dia 18 de junho, durante uma das lives de quinta-feira²², o presidente da república afirmou que a OMS havia voltado atrás a respeito da cloroquina²³, afirmação que pode causar a impressão de o órgão em questão não possuir uma posição firme sobre o uso do medicamento e, uma tal indecisão pode gerar desconfiança²⁴. É interessante notar que críticas ao protocolo da OMS também esteve presente nos tuítes analisados (dentro da categoria *Fala do sujeito*), mas com menor relevância, apresentando grau de coocorrência de 0,13 com o código “combater”.

4.2. Verbo: desmascarar

Ao analisar o código “desmascarar” a partir dos esquemas primários proposto por Johnston e Alimi (2013) encontramos o seguinte resultado: (a) Sujeito: os

20-Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=SFLD7xpDmuY>

21Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=53Srgd7TnW8>

22Ver em: https://www.youtube.com/watch?v=EBDKIJu7Z9E&feature=emb_logo

23 Ver em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/03/oms-anuncia-que-vai-retomar-testes-com-hidroxiclороquina-para-covid-19.ghtml>

24 O que o discurso de Jair Bolsonaro não explicou foi o fato de que em 25 maio o órgão ter suspenso temporariamente as pesquisas sobre o medicamento dado um estudo publicados pela Lancet, que apontou que pacientes submetidos a este medicamento tinham mais chances de morrer. No entanto, no dia 02 de junho, a revista manifestou que existiriam dúvidas sobre os dados publicados, e por isso, o painel da OMS decidiu pela retomada dos estudos.

defensores da cloroquina (coocorrência de 0,50); (b) Verbo: desmascaram (ação); (c) objeto: tanto o falso discurso dos “opositores da cloroquina” em geral (a coocorrência do verbo com o código foi de 0,50), quanto da “mídia opositora”, em específico (grau de coocorrência de 0,23).

Ao se analisar o que os discursos falam sobre o objeto, a característica principal que aparece é a “manipulação” (grau de coocorrência de 0,31). Aqui observamos também a noção de injustiça como fundamento da ação, afinal é preciso desvelar as falsidades e manipulações dos discursos para que a população não seja enganada e acabe escolhendo ou votando nos manipuladores.

O verbo desmascarar apareceu ligado à desconfiança (“emoção sobre o objeto”), com grau de coocorrência de 0,47. O objetivo é desacreditar o discurso, desmascarando os fatos e gerando desconfiança sobre as futuras ações do grupo atacado. É interessante observar que nas redes sociais a noção de injustiça, ligada à desconfiança, ganha mais um ingrediente, a acusação de que o outro está produzindo desinformação e, portanto, o discurso do oponente²⁵ não deve nem ao menos ser levado em consideração, aniquilando qualquer possibilidade de debate.

Ainda dentro do código “desmascarar”, quando se trata da categoria *Fala do Sujeito*, ou seja, como o sujeito se caracteriza, o código com maior incidência é o que afirma que o discurso de defesa da cloroquina no combate da pandemia se baseia em dados científicos (“base científica”), com coocorrência de 0,27. O segundo código que mais se fez é “sofre perseguição”, com coocorrência de 0,22. Quando se trata da emoção que os discursos procuraram gerar no interior do grupo, o código mais acionado foi “confiança” (grau de coocorrência de 0,49), assim como já havia ocorrido com o verbo “combater”.

O quadro que se procura construir é que a defesa do uso da cloroquina tem suporte científico, no entanto, os opositores deste medicamento, principalmente a mídia, com o objetivo de manipular a população, criam falsos discursos sobre o medicamento. E, os que procuram mostrar as falsidades vinculadas pelos opositores são perseguidos. Por isso, os discursos dos opositores precisam ser desmascarados.

²⁵ Optei por utilizar o termo “opponente”, para enfatizar o campo de estudo deste projeto, permeado pela polarização e construção de inimigos e não adversários

Ao se relacionar o enquadramento citado acima com as falas de Jair Bolsonaro sobre o uso da cloroquina²⁶ no combate da Covid-19, encontramos que no dia 29 de março, o chefe do executivo brasileiro²⁷, em fala com a imprensa ressaltou a existência de um estudo francês que comprovava que a hidroxicloroquina já era uma realidade. O presidente afirmou que “nesse estudo feito com pacientes, de 80, 78 foram curados.” O estudo citado foi realizado pelo pesquisador francês Didier Raoult²⁸, que contou com 36 e não 80 pacientes, o qual concluiu que a hidroxicloroquina, combinada ao antibiótico azitromicina, auxiliaria no processo de eliminação da carga viral, assim como diminuiria o tempo de infecção.

No entanto, o estudo recebeu diversas críticas por parte da comunidade acadêmica, que o acusavam de não utilizar metodologias adequadas, como o fato dos pacientes saberem que estavam tomando o medicamento, além de apresentar conclusões a partir de um número muito pequeno de casos.

O objetivo ao citar estudos científico é fortalecer a confiança no uso e nos discursos de defesa da hidroxicloroquina. Esta estratégia apareceu também em 19 de abril, quando em mensagem no Twitter,²⁹ o presidente afirmou que houve um estudo científico conduzido por médicos ligados à empresa de planos de saúde Prevent Senior³⁰ com 636 pacientes, sendo que 224 receberam placebo e dentre eles 12 foram hospitalizados e 2 faleceram. No entanto, no artigo sobre os resultados da pesquisa não há menções a mortos no grupo dos que receberam placebo.

É interessante analisar também as falas do atual chefe do executivo brasileiro no que diz respeito a prescrição da cloroquina pela comunidade médica, pois as falas de especialistas podem fortalecer a confiança no medicamento. Em entrevista no dia 01 de abril³¹, Jair Bolsonaro afirmou que em muitos hospitais do Brasil a

26 Lembrando que neste artigo os medicamentos cloroquina e hidroxicloroquina são utilizadas como sinônimos. Mesmo que isso seja um erro, a escolha por não distinguir os medicamentos se baseia na indistinção presente nas mensagens dos tuítes analisados.

27 Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=buvL3uZ9CcM>

28 Ver em: <https://www.mediterranee-infection.com/wp-content/uploads/2020/03>

29 Ver em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/125171105127774849>

30 <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/estudo-da-prevent-senior-com-cloroquina-nao-permite-conclusoes-sobre-eficacia-contra-covid-19.shtml>

31 Entrevista de Bolsonaro no Brasil Urgente – <https://www.youtube.com/watch?v=KCFjhN5u5dM>

hidroxicloroquina estaria sendo prescrita para pacientes graves. O suposto amplo apoio de médicos sobre o uso da hidroxicloroquina no combate da Covid-19 apareceu também no dia 13 de maio quando em fala com repórteres³², Jair Bolsonaro afirmou que de acordo com muitos médicos brasileiros e entidades médicas de outros países, a cloroquina deve ser ministrada desde das fases iniciais de casos de Covid-19.

Mesmo que não haja nenhuma pesquisa ou levantamento que comprovem os números de hospitais que iniciaram o uso da cloroquina em pacientes com Covid-19, nem evidências científicas de que a droga seja realmente eficaz no combate à doença³³, as falas do presidente brasileiro buscam criar a sensação de que o medicamento é utilizado até mesmo pelos especialistas, aqueles que estão combatendo a pandemia na prática. O que fica claro na fala do presidente da república durante a live de 28 de maio³⁴, na qual afirma que o tratamento para a Covid-19 consiste em: descanso, uso de ivermectina e hidroxicloroquina.

Assim como exposto nas análises anteriores, o objetivo é criar enquadramentos explicativos capazes de ampliar a confiança da população no uso da hidroxicloroquina e, por conseguinte, fortalecer a visão de que o objetivo último destes médicos, assim como de Jair Bolsonaro é salvar vidas. Enquadramento também encontrado nos tuítes analisados.

Segundo a teoria de Johnston e Alimi (2013), para realizar uma análise dinâmica sobre o enquadramento, é importante ligar as variações do quadro a fatores exógenos no ambiente político, levando em consideração mudanças na estratégia organizacional e de oportunidades, assim como ameaças políticas. No caso da pesquisa, a análise levou em consideração dois períodos distintos, sendo que a mudança principal entre eles diz respeito ao fato do Presidente brasileiro ter sido diagnosticado com Covid-19, tornando-se não apenas um defensor do uso da

32 Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=C49jP8PGEB0>

33 Mesmo que a hidroxicloroquina tenha se mostrado eficaz em estudos com células em vitro em laboratórios, outras pesquisas concluíram que o medicamento, mesmo quando associado com azitromicina, não foi eficiente para conter a progressão da doença. Ver em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.04.16.20065920v2.full.pdf>

34 Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=8aR7yYdoQLM>

cloroquina no combate da Covid-19, mas também um suposto exemplo de caso de sucesso³⁵.

O aumento da defesa sistemática da cloroquina, por parte do chefe do executivo, fez com ele recebesse mais críticas, principalmente por parte da mídia, através de reportagens e colunas de opinião. Por isso, o grupo de apoiadores de Bolsonaro procurou acentuar a crítica sobre a mídia e sua suposta tentativa de manipulação do discurso.

A intensificação da perseguição sobre a mídia se verifica na mudança da estrutura de conteúdo dos enquadramentos na codificação realizada: nos tuítes mais compartilhados no dia 06 de julho a mídia não aparece como objeto, já no dia 09 de julho o código “mídia opositora” (categoria *Objeto*) e “sofre perseguição” (categoria *Fala do sujeito*) se tornam importantes na análise. É interessante ressaltar que na live de 02 de julho³⁶ Jair Bolsonaro afirmou que defende a liberdade total da mídia, até mesmo da mídia tradicional que o persegue. Essa afirmação é contraditória, vez que, segundo levantamento da revista Piauí³⁷ o presidente brasileiro foi o político que mais acionou a justiça com requisições de remoção de conteúdos.

É possível afirmar, tendo por base os dois períodos analisados, que os discursos de defesa da cloroquina procuram incitar a percepção de que aqueles que se opõem a este medicamento no combate da pandemia de coronavírus não se fundamentam na ciência, mas usam os argumentos científicos para camuflar interesses próprios. E mais, o grupo de defesa da cloroquina se vê perseguido por estes supostos aproveitadores da dor alheia, sendo que a perseguição ocorre tanto no campo político (a suposta perseguição sofrida por Jair Bolsonaro e promovida pelos opositores políticos)³⁸, assim como pela ação da mídia – denominada pelo grupo bolsonarista de “golpista” - que teria por função dar credibilidade ao falso discurso dos opositores.

Em ambos os verbos analisados encontramos uma moldura interpretativa fundamentada no antagonismo “nós” e “eles”, mobilizada para criar fronteiras

35 Como mostra o vídeo vinculado na página do Facebook do presidente da república: <https://www.facebook.com/watch/?v=723015191608243>

36 Ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=AhySjAMku18>

37 Ver em: <https://piaui.folha.uol.com.br/censura-digital/>

38 Dentre as 5 aparições do código “sofre perseguição”, houve três referências à “mídia opositora”, uma ao “PT”, uma aos médicos que se recusam a prescrever cloroquina (“opositores da cloroquina”).

identitárias, tratando-se de um processo de formação de identidades coletivas em confronto (DELLA PORTA, 2008). Assim, ao criar protagonistas e antagonistas os discursos buscam fundamentar suas ações, criar narrativas sobre os fatos que favoreçam os pontos de vista, os interesses do emissor do discurso (RUGGIERO, 2005). O objetivo é gerar desconfiança ou mesmo indignação no receptor da mensagem, ao mesmo tempo que estimula a confiança no interior do grupo onde este discurso circula.

5. Conclusão

A análise de rede nos mostrou que na rede de apoiadores da cloroquina a capacidade da mensagem ser reverberada dentro do grupo tem grande importância, a fim de que o discurso adquiria legitimidade e fortaleça a identidade coletiva.

A partir da análise de enquadramento foi possível constatar que a disputa discursiva encontrada no Twitter tinha por finalidade enquadrar o mundo, tornando acessíveis perspectivas específicas de interpretação da realidade, baseando-se em quadros que, simultaneamente, salientam determinados elementos da realidade e produzem regiões de sombra (MOUILAUD, 2002), orientando a produção de formas simbólicas e sua interpretação, ao procurar estabelecer o grau de importância e o sentido de um fato (SNOW & BENFORD, 1998), capaz, portanto, de influenciar no debate público dentro e fora do mundo digital (*agenda-setting*).

Dentro deste contexto, o objetivo dos grupos de apoiadores de Bolsonaro era criar a falsa percepção (enquadramento da realidade) de que existiria um complô contra a cloroquina, formado por aqueles grupos de opositores ao atual chefe do executivo, que teriam por objetivo principal interesses próprios e a busca por atacar o presidente, em vez de fundamentos científicos ou o bem-estar da população, acarretando mortes que poderiam ser evitadas. Estamos diante de um processo de criação de desinformação (RECUERO & SOARES 2020), ou seja, um falso enquadramento dos fatos, mobilizado para gerar emoções, capazes de levar o interlocutor a sustentar um certo ponto de vista e a replicar o discurso.

Para criar engajamento (retuítes, *likes*, compartilhamentos e reações), os atores dos tuítes analisados usaram duas principais estratégias para promover a



visibilidade e, conseqüentemente, a legitimidade do discurso: a) a criação de molduras interpretativas a partir da identificação de protagonistas e antagonistas (RUGGIERO, 2005), com o objetivo de adquirir consistência explicativa e poder emocional (DELLA PORTA, 2008), assim como justificar a escolha da linha de ação (verbos “combater” e “desmascarar”); b) a mobilização da noção de injustiça, utilizada tanto para caracterizar o oponente, quanto para justificar uma forma de ação (o verbo).

Mesmo que já tenha existido, e ainda existam, outras formas de segregação da informação e criação de engajamentos, com a importância dos cliques, compartilhamentos, curtidas para determinar a relevância de um fato ou uma notícia, o processo ganha em amplitude e eficiência, assim como há a emergência de um novo modo de gerenciamento da informação, que passa a ser ao mesmo tempo particular e de massa, em um processo de simbiose entre informação e comunicação interpessoal. Estamos diante, assim, de uma espécie de *auto-comunicação de massas* (CASTELLS, 2013, p.55) que continua sendo comunicação de massas porque o seu alcance é potencialmente global, ao mesmo tempo que é pessoal, porque é individualmente produzida, consumida e distribuída.

Por isso, em comparação com os meios de informação tradicionais, as redes sociais são capazes de criar enquadramentos com maior grau de engajamento, ao ponto de ser o número de compartilhamentos que garantem a legitimidade tanto para o discurso, quanto para o seu emissor. Daí ser importante entender quem são os sujeitos políticos que emergem destas relações, quais emoções e enquadramentos mobilizam na produção do engajamento, vez que no fazer política não basta apenas informar as pessoas ou dizer a elas o que é ou não a verdade. Também é preciso falar aos medos, às esperanças e aos desejos, porque isso é decisivo para a mobilização (GERBAUDO, 2015).



Referências

- BOYD, D. (2011). **Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications**. Z. Papacharissi, Ed. Routledge.
- CAIANI, M & DELLA PORTA, D. (2018). **The Radical Right as Social Movement Organizations**. In *The Oxford handbook of the radical right* / [edited by] Jens Rydgren. Description: New York City : Oxford University Press.
- CASTELLS, Manuel. (2013) **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução de Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar.
- CESARINO, L. (2019). **Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal**. *Rev. antropol.* (São Paulo, Online), v. 62 n. 3: USP.
- D'ANCONA, Matthew. (2018) **Pós-verdade**. Barueri: Faro Editorial.
- DEGENNE, A. & FORSE, M. (1999). **Introducing Social Networks**. SAGE Publications Ltd.
- DELLA PORTA, D. (2008). **Research on social movements and political violence**. *Qualitative Sociology*, 31, 221-230.
- DEMETRIOU, C. (1997) **Political violence and legitimation: the episode of colonial**. *Cyprus. Qualitative Sociology*. 30, 171-193.
- ENTMAN, R. (1994). **Framing: toward clarification of a fractured paradigm**. In: LEVY, Mark; GUREVITCH, Michael. *Defining media studies*. New York: Oxford University Press.
- GALLEGO, E. S. (Org). (2018) **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- GERBAUDO, P. (2015). **Protest avatars as memetic signifiers: Political profile pictures and the construction of collective identity on social media in the 2011 protest wave**. *Information, Communication & Society*. 18 (8), 916-929.
- GOFFMAN, E. 2012 [1974]. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis: Vozes.
- JOHNSTON, H. & ALIMI, E. Y. (2013). **A methodology analyzing for frame dynamics: The grammar of keying battles in palestinian nationalism**. *Mobilization: An International Quarterly*, 18(4), 453–474.
- KWAK H., LEE, C., PARK e H., MOON, S. (2010). **What is Twitter, a Social Network or a News Media?** *International World Wide Web Conference Committee (IW3C2)*. WWW 2010, April 26–30.
- LARSSON, A. O. (2019). **News Use as Amplification: Norwegian National, Regional, and Hyperpartisan Media on Facebook**. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 96 (3), 721–741.
- MELUCCI, A. (1995). **The process of collective identity**. In: JOHNSTON, Hank; KLANDERMANS, Bert (Eds.). *Social movements and culture: social movements, protest, and contention*. Minneapolis (MN): University of Minnesota Press.



MIGUEL, L.F. **A reemergência da direita brasileira.** In: GALLEGO, E.S. O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo.

MOUILLAUD, Maurice. (2002). **O jornal: da forma ao sentido.** Brasília, Editora da UnB.

MOURÃO, R. R., & Robertson, C. T. (2019). **Fake News as Discursive Integration: An Analysis of Sites That Publish False Misleading, Hyperpartisan and Sensational Information.** Journalism Studies.

NUNES, Dierle; LUD, Natanael & PEDRON, Flavio Quinaud. (2018). **Desconfiando da (im)parcialidade dos sujeitos processuais: um estudo sobre os vieses cognitivos, a mitigação de seus efeitos e o debiasing.** SALVADOR: Juspodium.

PARISER, E. (2011). **The filter bubble: What the Internet is hiding from you.** Penguin UK.

RECUERO, R., SOARES, F. B. (2020). **A Desinformação sobre Meio Ambiente no Facebook: O caso das Queimadas no Pantanal Brasileiro.** Journal of Digital Media & Interaction. 3(8), 64-80.

RUGGIERO, V. (2005) **Brigate Rosse: political violence, criminology and social movement theory.** Crime, Law and Social Change, 43, 289-307.

SALDAÑA, J. (2009). **An Introduction to Codes and Coding,** in The Coding Manual for Qualitative Researchers. Reino Unido: SAGE Publications, Incorporated.

SHAH, N & KUMAR, L. (2018). **False Information on Web and Social Media: A Survey.** Arxiv. Social Media Analytics: Advances and Applications, 1 (1).

SNOW, David & BENFORD, Robert. (1988). **Ideology, Frame Resonance, and Participant Mobilization.** In: International Social Movement Research.

von Bülow, M. e Dias, T. (2019). **O ativismo de hashtags contra e a favor do impeachment de Dilma Rousseff,** *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online].

Anexo

Dicionário de códigos

O código consiste em uma palavra ou frase que resume, que saliente ou capture a essência e/ou evoque os atributos de uma porção de dados, sejam escritos ou visuais (Saldaña, 2009), utilizado para entender quais temas estão sendo tratados quando um ponto é colocado em discussão, ou as divergências sobre os temas. Assim como para identificar padrões, sejam padrões de ação e interação ou de lógica de pensamento, além de possibilitar identificar processos ou sequências. As categorias por sua vez são agrupamentos que se impõem a segmentos de códigos a partir da comparação entre os códigos iniciais, que serve para se analisar como as categorias que agrupam diferentes códigos vão se relacionar entre si e com as teorias utilizadas.

- **CATEGORIA SUJEITO**

Apoiadores de Bolsonaro: Optou-se com criar o código “apoiadores de Bolsonaro” quando o tuíte possuía uma menção direta a Jair Bolsonaro, através de citação nominal ou uso do termo “presidente”.

Defensores da cloroquina: Inclui os tuítes que o sujeito se coloca como um defensor da cloroquina, mas que não faz nenhuma menção direta ao presidente Jair Bolsonaro.

Opositores de Doria: No código “opositores de Doria” estão inclusos os tuítes contrários ao governador de São Paulo, ou seja, a crítica ao governador está em primeiro plano.

- **CATEGORIA VERBO**

Combater: O verbo “combater” nos tuítes analisados significa “se posicionar contra” para não permitir que estes opositores voltem ou se mantenham no poder. Apenas em um tuíte o verbo em questão é colocado no sentido de combater através das eleições (mais especificamente não votar na “esquerda”). Nos casos que não há uma menção explícita ao ato de votar, nem a questões jurídicas o verbo combater significa “se posicionar contra” e “impedir a emergência política” daqueles que se opõem ao uso da cloroquina no combate da Covid-19, sem especificar de modo explícito como este combate deve se realizar.

Desmascarar: O código foi utilizado quando os discursos tratavam da manipulação, seja no campo político ou midiático. O verbo desmascarar aparece tanto no sentido de desmascarar uma mentira, quanto desmascarar um erro, através, por exemplo de estudos que mostrem a eficácia da cloroquina.

- **CATEGORIA OBJETO**

Esquerda: Estão inclusos os tuítes que citam o termo esquerda, direcionando a crítica a um espectro político específico.

Mídia opositora: Estão incluso os veículos midiáticos vistos nos tuítes em questão como opositores de Bolsonaro. A única emissora que aparece nominalmente citada é a CNN.

Opositores da cloroquina: neste caso, os tuítes têm como objeto do discurso aqueles que se opõem ao uso da cloroquina no combate da Covid-19, no entanto não citam partidos, direcionamento político, nem nomes, por isso são incluso neste código.

Opositores políticos: Optou-se por colocar o código “opositores políticos” quando aparecia uma referência explícita a um político opositor de Bolsonaro. Quando se tratava apenas do partido, ou mesmo do direcionamento político, optou-se por colocá-los em códigos específicos (PT e esquerda) para que melhor se possa analisar sobre que se fala.

PT: Inclui os tuítes que citam nominalmente o partido PT.

- **CATEGORIA FALA DO SUJEITO**

Base científica: Inclui tanto os tuítes que citavam pesquisas que atestavam a eficácia da cloroquina, ou fala de médico, dizendo que prescreviam cloroquina com base em estudos. O objetivo era mostrar que o uso da cloroquina no combate da Covid-19 tem suporte científico.

Bolsonaro está certo: O código inclui os tuítes que citam nominalmente Bolsonaro ou o termo presidente (assim como #BolsonaroEstáCerto), afirmando que o chefe do executivo está certo sobre a eficácia da cloroquina.

Defesa dos valores tradicionais: O código diz respeito ao posicionamento contra o aborto, a liberação do uso de drogas (maconha e cocaína) e até mesmo cita a pedofilia.

Desmascarar a corrupção: O código diz respeito aos tuítes que afirmam ser necessário mostrar para a população que os discursos sobre a ineficiência da cloroquina no combate da pandemia de Covid-19 são falsos, criados pela mídia ou políticos opositores com o propósito de ganhar benefícios ilícitos.

Objetivo de salvar vidas: O código inclui os tuítes que afirmam que aqueles que defendem o uso da cloroquina no combate da Covid-19 tem como ponto central o objetivo de salvar a vida de brasileiros.

Relato de casos de sucesso: no código está incluso os relatos de casos de pessoas que foram curados com a cloroquina, incluindo o do presidente do Brasil.

Sofre perseguição: No código está inclusa a perseguição midiática (a mídia que ataca os defensores da cloroquina), a perseguição política (servidores exonerados por defender a cloroquina) e os médicos que se negam a prescrever cloroquina, mesmo quando esta é a vontade dos doentes ou seus parentes.

- **CATEGORIA CARACTERÍSTICA DO OBJETO**

Contra os valores tradicionais: No código “contra os valores tradicionais” está incluso a defesa das drogas, do aborto, e até mesmo, como apareceu em um tuíte, a defesa da pedofilia.

Corruptos: O código “corruptos” abarca mensagens que afirmam que os opositores da cloroquina usam meios ilícitos para impedir que a população use o medicamento no combate a pandemia e que o real interesse destes opositores é ganhar comissão ou propina com outras formas de combater a Covid19.

Hipócrita: O código “hipócrita” se refere a pessoas influentes que publicamente negam a cloroquina, mas quando tem a doença usam o medicamento às escondidas.

Manipulação: As mensagens contidas neste código procuram mostrar que os opositores manipulam informação a fim de enganar a população e, assim, garantir ganhos pessoais. Este código contém mensagens sobre a manipulação propagada pela mídia, assim como tuítes que afirma que os opositores de modo geral – políticos, partidos – propagam medo para gerar pânico na população.

Opressão e abuso de poder: As mensagens classificadas com este código pretendem mostrar que é um abuso de poder por parte dos políticos impor ações à população, como a quarentena e a proibição do uso de hidroxicloroquina.

Culpa pelo aumento de mortes por Covid-19: foram agrupadas neste código as mensagens que culpavam os opositores da cloroquina pelo aumento de morte de brasileiros em decorrência da Covid-19.

- **CATEGORIA EMOÇÃO COLETIVA**

Admiração (emoção moral): A admiração está no sentido de respeito, simpatia, estima, seja pelo comportamento ou pelo discurso de certas pessoas.

Confiança (laços afetivos): A noção de confiança aqui está relacionada por vezes à confiança em Bolsonaro, por vezes na confiança no uso do medicamento.



Orgulho (emoção moral): O orgulho neste código está no sentido de satisfação e valorização. As mensagens exaltam a honra, o amor-próprio, que incentivam o orgulho de fazer parte do grupo.

- **CATEGORIA *EMOÇÃO SOBRE O OBJETO***

Raiva (emoção reflexa): A raiva está no sentido de cólera, irritação perante os atos e comportamentos dos opositores do uso da cloroquina no combate a pandemia de Covid-19, o que acarreta o agravamento do número de óbitos.

Desconfiança (laços afetivos): Desconfiança aqui está no sentido de duvidar, não confiar. Este código foi usado nos discursos que procuravam passar a ideia de que existem pessoas, canais de mídia ou partidos que são contra a cloroquina, mesmo que este medicamento tenha de alguma forma mostrado a sua eficácia.

Desprezo (laços afetivos): O desprezo está no sentido aversão, repulsa aos atos e discursos dos opositores da cloroquina no combate da Covid-19.

Indignação (emoção moral): A indignação aqui é colocado no sentido de revolta gerada por uma inadequação. Os tuítes analisados se referem ao sentimento de revolta perante a corrupção, o aumento de mortes de brasileiros por Covid19 e o não uso da cloroquina para combater a pandemia, mesmo perante exemplos de sua eficácia.